



COMPLEXITAS REVISTA DE FILOSOFIA TEMÁTICA - ISSN: 2525-4154

Ed. 2023, V8, n 02

EDITORIAL

1

Cezar Luís Seibt
Docente da UFPA
Doutor em Filosofia
<http://orcid.org/0000-0003-0166-0919>
E-mail: celuse@ufpa.br

Todas as épocas são, para si mesmas, um desafio. Ao menos, contém desafios para os seus inquilinos, seus contemporâneos. Algumas dessas épocas são mais confortáveis para esse viver, oferecendo certezas e instituições razoavelmente ajustadas e normalizadas. E, ao que parece, para a maioria das pessoas e na maior parte do tempo, é mais conveniente viver simplesmente dentro do seu tempo, a partir das medidas e critérios internos a esse tempo e lugar, sem empreender nenhum esforço reflexivo que pretenda compreender a situação em que se encontram.

Nosso tempo, no entanto, mostra-se recheado de situações que impedem sequer um mínimo de tranquilidade, tanto no âmbito do comportamento, quanto no entendimento do mundo. É bem difícil, nesse contexto, manter-se aconchegado confortavelmente num casulo, imune às questões que emergem com força e, muitas vezes, com agressividade em nosso cotidiano e entorno. De alguma forma, somos alcançados diretamente ou pelos efeitos da crise e das conseqüentes inseguranças que um momento como esse traz consigo. Somos, dia após dia, confrontados com o enigma do viver humano, tal como o enigma da Esfinge que, na mitologia grega, assolava Tebas. Somos instados a responder, tomar posição, meditar, escolher a todo instante. Sem a disponibilidade das referências absolutas e inconcussas da tradição, mergulhamos, com mais ou menos coragem ou



resistência, no viver do nosso tempo e lugar. E temos de arrolar, ao menos quando indagados, por razões para nosso fazer e nossas ideias.

Para muitas pessoas, tempos assim podem soar ameaçadores e conduzir a esforços combativos que reafirmam o ambiente anterior da tradição. Para esses, as perspectivas inovadoras oferecidas pela vida viva e pela abertura ao futuro representam inimigos perigosos a serem combatidos e, se possível, eliminados. Para outras, pode ser ocasião propícia para canalizar energias mais agressivas e ressentimentos na direção da abolição do que antes valia, de modo a se tornarem completamente alheias às raízes e pertencimentos que constituem sua identidade e seus pontos de vista. Esses dois extremos podem se tornar proeminentes, de modo a bloquear as condições de diálogo ao instaurar atitudes extremadas e inconciliáveis. E é comum assumirmos atitudes extremadas em momentos de crise. São, entretanto, atitudes que expõem e ressaltam as demandas da época, alimentando-se dos desafios e das oportunidades que se abrem. E, ao avançar no caminhar, podem emergir por meio do diálogo, da reflexão e da autoconsciência, atitudes outras capazes de oferecer caminhos que permitam um desenvolvimento que integre as forças antagônicas que se expressam e reivindicam espaço.

A Revista CompleXitas, com esse novo número, pretende oferecer a oportunidade para esse meditar, apresentando as reflexões sistematizadas por pessoas que ousam enfrentar, em alguma medida, nossa situação, a partir de pontos de vista bem diversos. Os textos representam o engajamento na tentativa de entendimento do que se passa conosco, em nossa época. Merecem, por isso, uma atenção especial.

Desejamos uma boa leitura. Que os textos fomentem o diálogo tão necessário.